

**A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL PARA NAÇÕES
EMERGENTES: BRASIL E ÍNDIA**
**THE IMPORTANCE OF INTERNATIONAL TRADE FOR EMERGING NATIONS:
BRAZIL AND INDIA**

Arícia Mariane de Almeida Santos¹
Tiago Cesar de Campos Oliveira²
Otavio Henrique Rossi Pinto Fernandes³
Silvia Roberta de Jesus Garcia⁴

RESUMO: Este estudo investiga a importância que o comércio internacional possui para as nações emergentes, focando no Brasil e na Índia. Analisando teorias do comércio internacional e políticas comerciais, o estudo busca compreender como essas economias necessitam das relações internacionais para o crescimento global. A metodologia utilizada é baseada em pesquisa qualitativa com análise exploratória, utilizando dados de fontes acadêmicas, periódicos e publicações relevantes sobre a relação bilateral entre Brasil e Índia. Os resultados apontam para a complementaridade das economias de ambos os países, destacando oportunidades no comércio de *commodities* e produtos tecnológicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico; Negociações Internacionais; Política; Relações Bilaterais.

ABSTRACT: This study investigates the importance of international trade for emerging nations, focusing on Brazil and India. By analyzing international trade theories and trade policies, the study seeks to understand how these economies rely on international relations for global growth. The methodology employed is based on qualitative research with an exploratory analysis, using data from academic sources, journals, and relevant publications about the bilateral relationship between Brazil and India. The results highlight the complementarity of the two countries' economies, emphasizing opportunities in the trade of commodities and technological products.

Keywords: Bilateral Relations; Economic Development; International Negotiations; Politics.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a importância que o comércio internacional possui para as nações emergentes em desenvolvimento com foco no Brasil e na Índia. Analisando teorias do comércio internacional, políticas comerciais, desafios e oportunidades, e seu impacto no desenvolvimento, busca-se analisar como essas economias necessitam das relações internacionais para o crescimento no âmbito global.

Comércio Exterior – Fatec Itapetininga – E-mail: aricia.santos@fatec.sp.gov.br¹

Comércio Exterior – Fatec Itapetininga – E-mail: tiago.oliveira113@fatec.sp.gov.br²

Prof. Orientador Mestre – Fatec Itapetininga – E-mail: otavio.fernandes4@fatec.sp.gov.br³

Profa. Coorientadora Mestre – Fatec Itapetininga – E-mail: silvia.garcia01@fatec.sp.gov.br⁴

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo segue uma abordagem qualitativa com análise exploratória, fundamentada nos autores Minayo (2007) e Gil (2008), que destacam a importância da investigação qualitativa para compreender fenômenos complexos, como as relações internacionais. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e novembro de 2024, com base em fontes acadêmicas, periódicos e publicações relevantes que abordam a relação bilateral entre Brasil e Índia. O foco principal foi analisar dados de comércio, acordos bilaterais e indicadores econômicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda as teorias do comércio internacional e os impactos das relações bilaterais entre IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) e nos acordos comerciais entre Brasil e Índia.

Além da teoria de Ricardo (1996), também se destaca a teoria das vantagens absolutas de Smith (1983), que afirma que um país deve se especializar na produção de bens em que tem maior produtividade ou menores custos absolutos, promovendo trocas que beneficiam a todos os participantes.

Outro desenvolvimento importante no estudo do comércio internacional é a nova teoria do comércio, proposta por Krugman (1979), que introduziu o conceito de retornos crescentes à escala e a competição monopolística. Essa teoria explica por que países com economias semelhantes, como Brasil e Índia, podem se beneficiar do comércio de produtos diferenciados, como bens de alta tecnologia, serviços de tecnologia da informação e produtos farmacêuticos.

3.1 TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de países emergentes, como Brasil e Índia. As relações bilaterais entre essas nações têm se intensificado nos últimos anos, com foco na troca de produtos e serviços que atendem às suas necessidades econômicas. A teoria das vantagens comparativas por Krugman (1979), embora não mencionada diretamente,

pode ser aplicada aqui, já que Brasil e Índia se especializam em setores onde possuem maior eficiência produtiva, promovendo o intercâmbio de bens como *commodities* agrícolas, no caso do Brasil, e produtos tecnológicos, no caso da Índia.

3.1.1 Vantagens Comparativas

A teoria das vantagens comparativas, conforme expandida por Krugman (1979), sugere que, mesmo que um país seja mais eficiente na produção de todos os bens em comparação com outro, ambos ainda podem se beneficiar do comércio. Isso ocorre porque os países devem se especializar na produção dos bens para os quais possuem a menor desvantagem relativa em termos de custo.

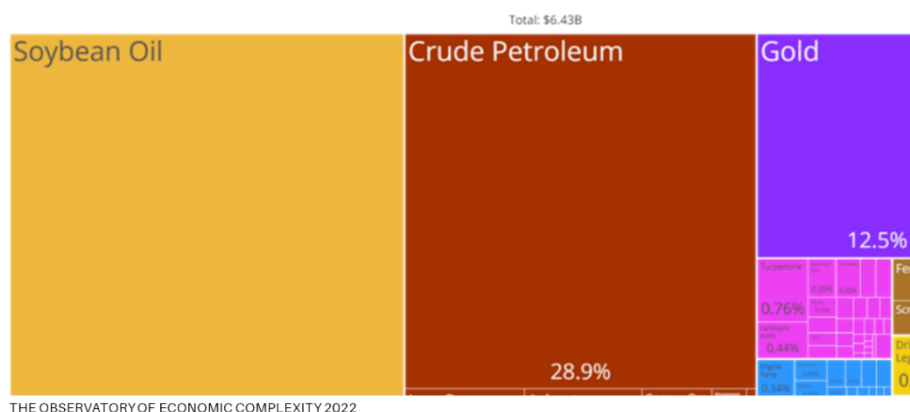
Por exemplo, no contexto das relações entre Brasil e Índia, o Brasil pode se especializar em produtos agrícolas, como soja e café, onde possui uma vantagem comparativa. Por outro lado, a Índia pode concentrar-se na exportação de produtos tecnológicos, como *softwares* e medicamentos, nos quais tem uma vantagem relativa em termos de eficiência produtiva. Essa especialização permite que ambos os países aumentem sua eficiência e melhorem seus resultados econômicos por meio do comércio internacional (Ibidem, 1998).

3.1.2 Relações Comerciais entre Brasil e Índia

As relações comerciais entre Brasil e Índia têm se consolidado ao longo dos anos por meio de acordos bilaterais e multilaterais. Desde 1968, Brasil e Índia firmaram um Acordo Bilateral Comercial que promove o intercâmbio de produtos agrícolas e pecuários, além de incentivar colaborações em áreas como medidas sanitárias e fitossanitárias. A cooperação entre os dois países é impulsionada por iniciativas como o fórum trilateral IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) e o BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos), reforçando o compromisso com o comércio internacional e o desenvolvimento econômico.

As Tabelas 1 e 2 representam as Figuras 1 e 2, e estão traduzidas visto que a fonte (site Observatório da Complexidade Econômica) se encontra em inglês.

Figura 1 – Exportações brasileiras para a Índia em 2022



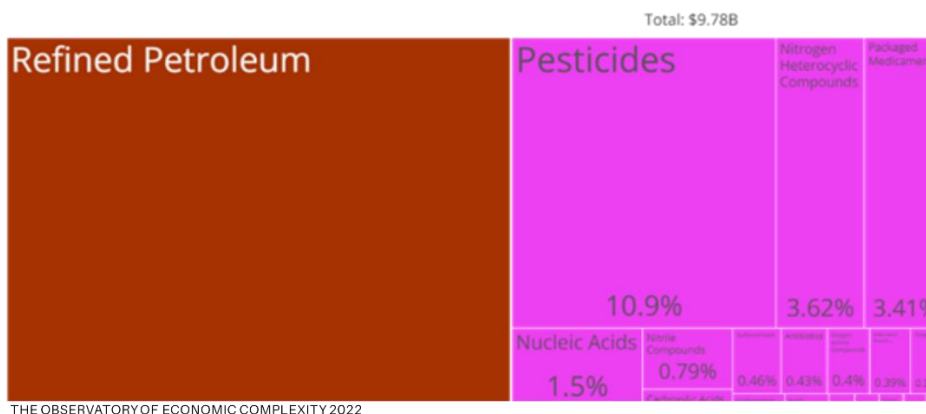
Fonte: The Observatory Economic Complexity (2022)

Tabela 1 – Exportações brasileiras para a Índia em 2022

Produto	Percentual (%)
Óleo de soja	36,7
Petróleo bruto	28,9
Ouro	12,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Figura 2 – Exportações indianas para o Brasil em 2022



Fonte: The Observatory Economic Complexity (2022)

Tabela 2 – Exportações indianas para o Brasil em 2022

Produto	Percentual (%)
Petróleo refinado	35,9
Pesticidas	10,9
Compostos Heterocíclicos de Nitrogênio	3,6

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No contexto do BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos), o Brasil tem focado suas exportações em *commodities*, como minérios e produtos agrícolas, enquanto a Índia se destaca na exportação de serviços e produtos tecnológicos, como *softwares* e medicamentos. A parceria estratégica entre os dois países reflete as complementaridades econômicas, onde o Brasil oferece abundantes recursos naturais e a Índia contribui com sua expertise em tecnologia e inovação (Observatory of Economic Complexity, 2022).

Essa cooperação se mostra fundamental para o crescimento econômico de ambas as nações, proporcionando não só o fortalecimento do comércio exterior, mas também a integração em um cenário global de economias emergentes.

A Figura 3 destaca o novo mapa do BRICS+, que inclui os novos membros (Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos). Essa expansão amplia o alcance geopolítico e econômico do bloco, oferecendo novas oportunidades de cooperação comercial entre os países-membros. Para Brasil e Índia, a inclusão de novas economias emergentes no BRICS+ representa um marco estratégico que pode fortalecer as relações comerciais e diplomáticas, além de promover maior integração nos setores de energia e tecnologia.

Além da expansão econômica e comercial, a Figura 3 também simboliza a crescente importância geopolítica do BRICS+, com seus membros ampliando sua influência em várias regiões estratégicas, como o Oriente Médio e a África. A inclusão de países como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, grandes exportadores de petróleo, reforça o papel do BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) como um ator-chave nas questões energéticas globais. A diversidade dos novos membros aumenta o peso diplomático do bloco em fóruns internacionais e oferece uma plataforma para o debate sobre o uso de uma moeda comum. Essa moeda poderia facilitar o comércio entre os países-membros, reduzindo a dependência do dólar norte-americano, promovendo maior estabilidade financeira e fortalecendo as economias emergentes no cenário global.

Figura 3 – Países membros do BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos)



Fonte: EPRS | European Parliamentary Research Service (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise sobre as relações comerciais entre Brasil e Índia demonstram um crescimento expressivo nas trocas bilaterais nas últimas décadas. O Acordo Bilateral Comercial, firmado em 1968, marcou um ponto de virada importante ao fomentar o intercâmbio de produtos agrícolas e fortalecer a colaboração técnica entre os dois países. Segundo dados do Ministério da Economia, o comércio bilateral passou de USD 2 bilhões no início dos anos 2000 para mais de USD 16 bilhões em 2023, refletindo um aumento substancial nas exportações e importações (Brasil, 2020).

As exportações brasileiras para a Índia incluem, principalmente, *commodities* como petróleo bruto, óleos de soja e açúcar. Em 2022, o petróleo representou quase 33% das exportações brasileiras para a Índia (Observatory of Economic Complexity, 2022). Em 2023, esse valor alcançou US\$ 4,7 bilhões, com óleos vegetais, açúcar e petróleo bruto representando 66,8% das exportações (ApexBrasil, 2024). A ApexBrasil

identificou 387 novas oportunidades comerciais no mercado indiano, com destaque para setores como combustíveis minerais, máquinas, produtos químicos e alimentos.

Além disso, o Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre Mercosul e Índia, vigente desde 2009, facilita ainda mais o intercâmbio de mercadorias. Em contrapartida, as exportações indianas para o Brasil concentram-se em produtos industriais, como veículos automotores, medicamentos e produtos tecnológicos, com destaque para o setor de tecnologia da informação e *software*, no qual a Índia mantém uma vantagem competitiva consolidada (BRICS Investment Report, 2023).

De acordo com o relatório do Ministério da Economia (2024), o comércio entre os dois países cresceu significativamente, impulsionado pela exportação de *commodities* e produtos tecnológicos. Esse crescimento reflete as políticas econômicas implementadas por ambos os países e a participação ativa nos fóruns de cooperação econômica, como o BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos). As exportações de soja, petróleo e minério do Brasil para a Índia cresceram 12%, enquanto a Índia aumentou em 9% suas exportações de produtos farmacêuticos e de *software* para o Brasil (Observatory of Economic Complexity, 2022).

Esses dados reforçam a complementaridade entre as economias de Brasil e Índia. O Brasil oferece recursos naturais abundantes e uma forte produção agrícola, enquanto a Índia se destaca como potência tecnológica e industrial. Adicionalmente, a globalização contemporânea pode estreitar ainda mais as relações comerciais entre os dois países, impulsionada pelo aumento da renda per capita da Índia, que está elevando o consumo de alimentos e energia. O Brasil, com sua capacidade de produção agrícola e energética, está bem posicionado para se beneficiar dessa demanda crescente (Fundação Dom Cabral, 2024).

A participação de ambos em fóruns de cooperação, como o IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) e o BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos), ampliou as oportunidades de cooperação econômica e integração política, consolidando o papel dos dois países como protagonistas no cenário global de economias emergentes.

Além das trocas comerciais, o Brasil e a Índia têm colaborado em projetos estratégicos, especialmente em setores como energia renovável e bioenergia. A demanda crescente por soluções sustentáveis tem aproximado as duas nações, particularmente no setor de biocombustíveis, onde o Brasil é líder mundial. A Índia,

em sua estratégia de diversificação energética, busca intensificar o uso de biocombustíveis e promove parcerias tecnológicas com o Brasil. O Tratado de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ICFT), firmado em 2020, reforçou essa colaboração, facilitando o fluxo de investimentos em setores de interesse mútuo, como bioenergia, infraestrutura e tecnologia (BRASIL, Ministério da Economia, 2024).

A recente inclusão de novos membros no BRICS+, como Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, trouxe novas perspectivas para a cooperação multilateral entre Brasil e Índia. A ampliação do bloco fortaleceu não apenas a influência dos países-membros no cenário internacional, mas também aumentou as oportunidades de cooperação econômica. Para Brasil e Índia, o BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) representa uma plataforma crucial para fomentar novas parcerias e explorar mercados emergentes, ampliando o alcance de suas exportações e investimentos (Jütten, 2024).

Apesar desse crescimento expressivo nas relações comerciais, desafios culturais e tecnológicos continuam influenciando as negociações entre os dois países. Diferenças culturais nas práticas empresariais e nos estilos de comunicação podem criar barreiras para o estabelecimento de parcerias comerciais eficazes. Por exemplo, os valores culturais indianos, que são fortemente influenciados pela hierarquia e respeito à autoridade, contrastam com a abordagem mais flexível e igualitária frequentemente adotada no Brasil. Esses fatores podem influenciar a forma como as negociações são conduzidas e as decisões tomadas em ambos os países (Andrade, 2022).

Adaptações culturais são necessárias para mitigar esses impactos e facilitar o desenvolvimento de relações comerciais mais eficazes. Compreender as expectativas e práticas empresariais de cada país é essencial para o sucesso das negociações, especialmente em áreas sensíveis como tecnologia e infraestrutura. Superar essas barreiras culturais pode abrir espaço para uma cooperação mais profunda em setores estratégicos, como a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, fundamentais para o crescimento econômico sustentável.

4.1 O TRATADO DE COOPERAÇÃO E FACILITAÇÃO DE INVESTIMENTOS BRASIL-ÍNDIA

O Tratado de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ICFT) entre Brasil e Índia, firmado em 2020, representa um avanço significativo nas relações bilaterais entre os dois países. O objetivo central do tratado é promover a cooperação econômica e facilitar os investimentos em setores estratégicos, como tecnologia, bioenergia e infraestrutura. Um ponto de destaque é a inclusão de uma cláusula que reafirma o direito de regulamentar, permitindo que ambos os países adotem medidas para proteger interesses públicos essenciais, como meio ambiente e saúde, sem violar o acordo internacional (Brasil-Índia BIT, 2020). "Reafirmando o direito das Partes de regular os investimentos em seu território, de acordo com suas leis e objetivos de políticas públicas" (Ibidem, p. 1, 1998).

Além disso, o tratado estabelece a criação de um Comitê Conjunto, que tem a responsabilidade de supervisionar a implementação do acordo e buscar soluções amigáveis para eventuais controvérsias, priorizando a resolução de conflitos por meio de diálogo e evitando a arbitragem formal sempre que possível. "As reuniões serão realizadas pelo menos uma vez por ano, com presidência compartilhada entre as Partes" (Ibidem, p. 12, 1998).

Esse novo mecanismo de governança institucional reflete um compromisso de cooperação entre os países, reduzindo as incertezas e criando um ambiente mais estável para os investidores. O ICFT entre Brasil e Índia mostra-se essencial para fortalecer as relações econômicas e promover o desenvolvimento de ambos os países no cenário internacional.

O Tratado Brasil-Índia facilitou uma nova fase de investimentos estratégicos em setores prioritários, como energia e infraestrutura, contribuindo para a estabilidade econômica de ambos os países (Ibidem, 1998). Segundo Guimarães (1998), esse tratado fortalece ainda mais as relações bilaterais, proporcionando segurança jurídica para os investidores de ambas as nações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a crescente relevância das relações comerciais entre Brasil e Índia no contexto das economias emergentes, especialmente com a ampliação do BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos). A parceria entre esses dois países tem demonstrado um enorme potencial, particularmente devido à complementaridade de

suas economias. O Brasil, com sua forte posição na exportação de *commodities*, como petróleo bruto e soja, e a Índia, focada na exportação de produtos tecnológicos e farmacêuticos, reforçam o sucesso dessa cooperação bilateral e o impacto econômico positivo para ambos.

Além disso, o crescimento das trocas comerciais nos últimos anos, que alcançaram USD 16 bilhões em 2023, reflete o progresso significativo das relações bilaterais. O aumento da cooperação no setor de bioenergia, com o Brasil liderando a produção de biocombustíveis e a Índia buscando intensificar sua adoção, também destaca a importância de projetos estratégicos e sustentáveis nas relações entre os países. O Tratado de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ICFT) de 2020 foi essencial para fortalecer esse vínculo, criando uma base sólida para que ambos os países colaborem em setores-chave, como infraestrutura, energia renovável e tecnologia.

No entanto, desafios permanecem, principalmente em relação à superação das barreiras culturais e tecnológicas. As diferenças culturais nas práticas empresariais e nas expectativas de negociação entre Brasil e Índia podem dificultar o pleno desenvolvimento das relações comerciais. É fundamental que haja uma adaptação cultural por parte de ambos os países, garantindo que os acordos comerciais e as parcerias de investimento possam ser estabelecidos de forma mais eficiente e harmoniosa. Superar essas barreiras será um passo crucial para otimizar as oportunidades de crescimento.

O papel do BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) também se revela fundamental no fortalecimento dessas relações. A ampliação do BRICS com novos membros, como Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, abre novas oportunidades de cooperação multilateral, permitindo que Brasil e Índia diversifiquem suas parcerias comerciais e explorem mercados emergentes. Isso consolida ainda mais o papel dos dois países como protagonistas no cenário global de economias emergentes, proporcionando um ambiente mais favorável para o crescimento econômico conjunto.

As perspectivas para o futuro são promissoras, especialmente nas áreas de energia, tecnologia e agricultura, onde ambos os países já demonstram sinergias significativas. A integração desses setores em políticas comerciais mais robustas e coordenadas oferece uma oportunidade única para que Brasil e Índia ampliem suas

exportações e fortaleçam seus mercados internos, garantindo o desenvolvimento sustentável e o avanço tecnológico necessários para manter o crescimento a longo prazo.

Para que a relação comercial entre Brasil e Índia atinja seu máximo potencial, será necessário um esforço conjunto para eliminar as barreiras comerciais remanescentes e fortalecer os laços econômicos, priorizando sempre o desenvolvimento sustentável. Esse esforço exigirá cooperação contínua em setores estratégicos e a implementação de políticas inovadoras que facilitem o intercâmbio de bens, serviços e investimentos, consolidando, assim, o papel de Brasil e Índia como líderes globais entre as economias emergentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Leonardo. **Como os aspectos culturais podem influenciar nas negociações?** 2022. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/como-os-aspectos-culturais-podem-influenciar-nas-andrade>. Acesso em: 26 de set. 2024.

APEXBRASIL. **Brasil e Índia fortalecem relações comerciais nos últimos anos:** Confira novas oportunidades para exportações mapeadas pela ApexBrasil, 2023. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/Brasil-e-India-fortalecem-relacoes-comerciais-nos-ultimos-anos-Confira-novas-oportunidades-para-exportacoes-mapeadas-pela-ApexBrasil.html#:~:text=Em%202023%2C%20as%20exporta%C3%A7%C3%B5es%20brasileiras,66%2C%25%20das%20exporta%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 5 de out. 2024.

BRASIL-ÍNDIA BIT. **Tratado de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre Brasil e Índia.** 2020. Disponível em: <https://investmentpolicy.unctad.org/international-investment-agreements/treaties/bilateral-investment-treaties/4910/brazil---india-bit-2020->. Acesso em: 28 de set. 2024

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Globalização pode estreitar relação comercial Brasil-Índia.** 2024. Disponível em: <https://sejarelevante.fdc.org.br/globalizacao-pode-estreitar-relacao-comercial-brasil-india/>. Acesso em: 5 de out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas. 2008. Disponível em: <gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14 de nov. 2024.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Desafios e dilemas dos grandes países periféricos: Brasil e Índia.** Revista Brasileira de Política Internacional, v. 41, p. 109-132, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/43bXTf98Ld6CwcFDVh6z3Nc/?lang=pt>. Acesso em: 22 de abr. 2024.

JÜTTEN, Marc; Falkenberg, Dorothee. **Expansion of BRICS: A quest for greater global influence**. EPRS | European Parliamentary Research Service. 2024.

Disponível em:

[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2024/760368/EPRS_BRI\(2024\)760368_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2024/760368/EPRS_BRI(2024)760368_EN.pdf). Acesso em: 24 de set. 2024.

KRUGMAN, Paul. **Increasing returns, monopolistic competition, and international trade**. Journal of International Economics, 1979, v.9, p.469–479.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0022199679900175>. Acesso em: 4 de out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/?lang=pt>. Acesso em: 14 de nov. 2024.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Comércio exterior brasileiro bate recordes e fecha 2023 com saldo de US\$ 98,8 bi**. Brasília: Ministério da Economia, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/comercio-exterior-brasileiro-bate-recordes-e-fecha-2023-com-saldo-de-us-98-8-bi#:~:text=Em%202023%2C%20as%20exporta%C3%A7%C3%B5es%20alcan%C3%A7aram,US%24%20240%2C83%20bi>. Acesso em: 14 de nov. 2024.

RICARDO, David. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1996. Disponível em: OS ECONOMISTAS - PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLÍTICA E TRIBUTAÇÃO. Acesso em: 5 de out. 2024

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Nova Cultural, Coleção "Os Economistas", 1988, v.1, p.17-54. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7682836/mod_resource/content/1/SMITH%20ADAM%20A%20Riqueza%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20LIVRO%20%20Cap%C3%ADtulos%20selecionados.pdf. Acesso em: 5 de out. 2024.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. **What does India export to Brazil?** 2022. Disponível em:

https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/export/ind/bra/show/2022. Acesso em: 24 de set. 2024.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. **Whats does India import from Brazil?** 2022. Disponível em:

https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/import/ind/bra/show/2022. Acesso em: 24 de maio. 2024.

UNCTAD. **BRICS Investment Report 2023**. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development, 2023. Disponível em: <https://unctad.org/publication/brics-investment-report>. Acesso em: 14 de nov. 2024.